

Caminhos para Educação em Sexualidade



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: **CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO EM** **SEXUALIDADE**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
JACOBINA-BA
2023

FICHA TÉCNICA

Todos os direitos reservados. É permitido a reprodução parcial ou total desta obra, desde que sejam citadas as fontes e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais do texto e imagem desta obra é da pesquisadora responsável.

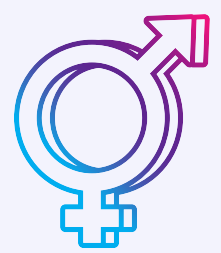
1ª edição 2023

Sequências Didáticas: Caminhos para Educação em Sexualidade

Autora da Proposta:
Clara Gomes de Santana

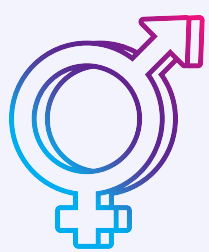
Orientadora da Proposta:
Prof^a Dr^a Maria José Souza Pinho

SUMÁRIO



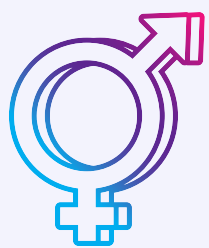
APRESENTAÇÃO

01



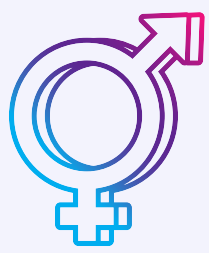
INTRODUÇÃO

03



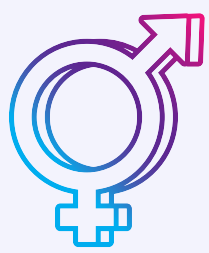
SEQUÊNCIA 1 - SEXUALIDADE BICHO DE VÁRIAS CABEÇAS

05



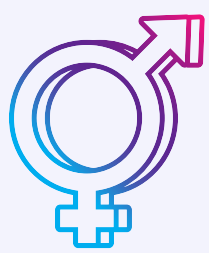
SEQUÊNCIA 2 - FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

09



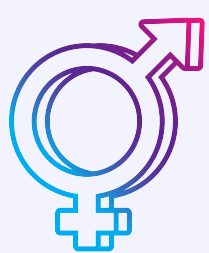
SEQUÊNCIA 3 - CONHECER, ACEITAR E RESPEITAR: DIVERSIDADE SEXUAL

15



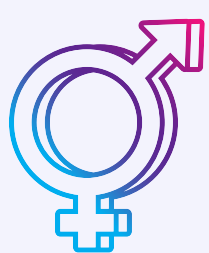
SEQUÊNCIA 4 - QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ AS IST'S!

18



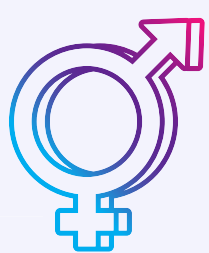
BUSCANDO ATALHOS

23



CONSIDERAÇÕES FINAIS

24



REFERÊNCIAS

25

APRESENTAÇÃO

É com o coração cheio de esperança e satisfação que vos apresento nossa proposta intitulada de Caminhos para Educação em Sexualidade.

A princípio, irei dizer quem sou eu por detrás dessas páginas, me chamo Clara Santana, professora/pesquisadora, curiosa e apaixonada pela educação. Nas inquietudes ao longo da minha vida, me formei educadora pesquisadora, leciono as disciplinas de Biologia e Práticas Integradoras na rede Estadual, e desde a graduação os estudos sobre o fenômeno da sexualidade se fizeram latentes em minha trajetória acadêmica.



Pensar educação, ao meu ver, é fazer acontecer nas engrenagens das relações sociais a construção de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem além de não se apresentar linear, é um caminho recheado de desafios, nesse contexto, lecionando para adolescentes alguns desafios são intensificados. Ao longo de minha vivência experienciando a prática docente encontrei inúmeros percalços ao tentar integrar Educação em Sexualidade no planejamento das minhas aulas, começando pelo próprio desenho curricular que insiste em considerar a Sexualidade apenas pelo seu aspecto biológico, negando suas bases sociais e psicológicas. Na tentativa de romper com os desafios e dialogar sobre sexualidade com os (as) estudantes, fui incorporando nas minhas aulas novas metodologias e inserindo a educação em sexualidade nas minhas disciplinas. Valendo-se disso, elaborei este material didático parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação e Diversidade do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia (MPED/UNEB).

Saliento, por fim, que esta proposta é uma sugestão que pode servir de inspiração para outras formas de integrar a Educação em Sexualidade na escola. A partir dos exemplos de textos, filmes, e atividades apresentadas nessas sequências, há uma infinidade de textos e atividades que podem ser inseridas na temática da sexualidade. Contudo, o conhecimento a ser construído não se acaba com as sequências aqui propostas.

Aproveitem!

Clara Gomes de Santana
Autora da proposta

Prof^a Dr^a Maria José Souza Pinho
Orientadora da proposta



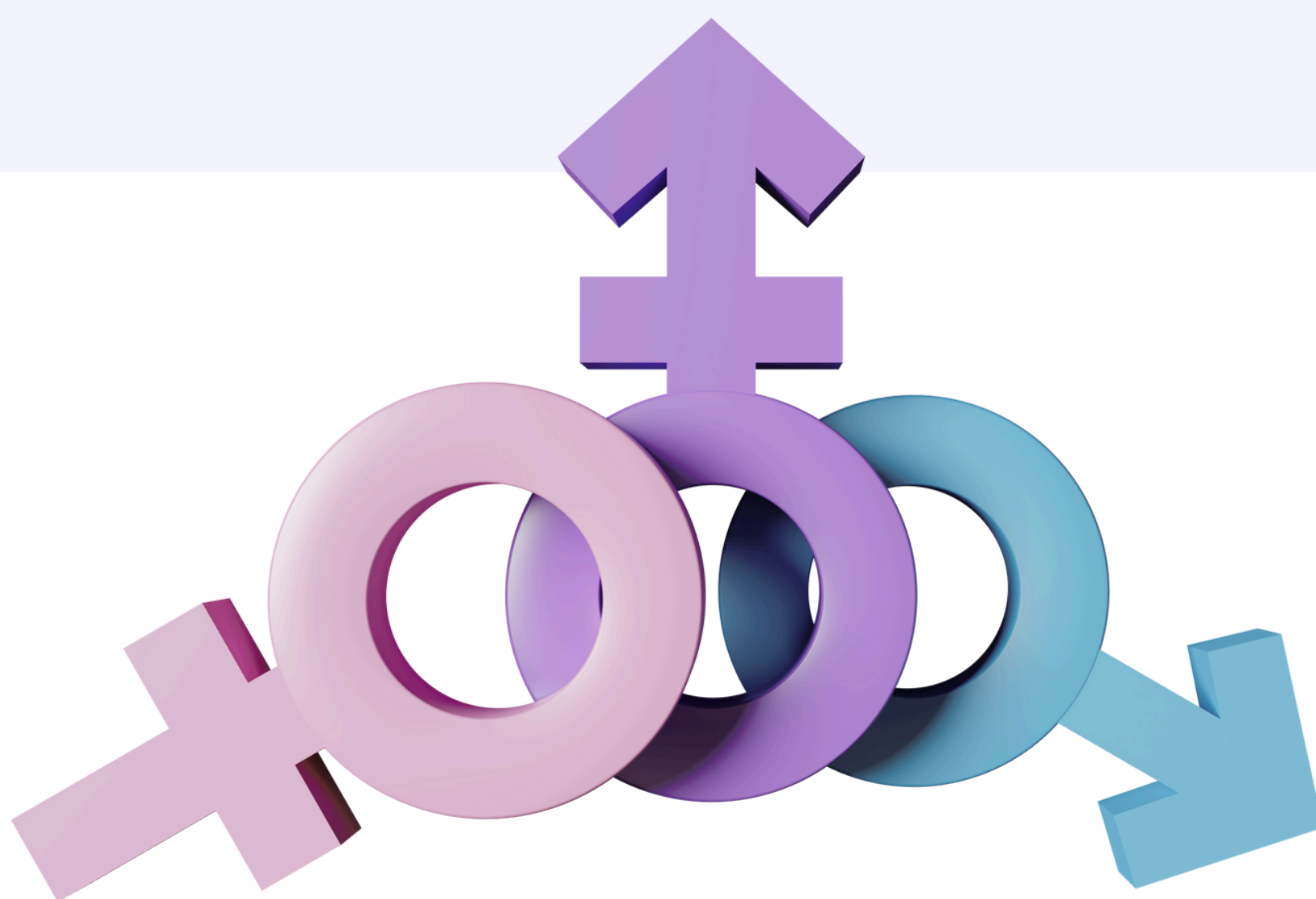
INTRODUÇÃO

O fenômeno da sexualidade é entendido como um conceito dinâmico que vai tomando diversas formas, conforme as variações sociais e culturais dos sujeitos. Abrange tudo o que somos, escolhemos e fazemos. No âmbito educacional, assim como qualquer outro assunto que esteja presente no currículo escolar, seja formal ou informal, irá refletir o contexto histórico e social em que está inserido (SILVEIRA, 2010).

O assunto encontra afinidade com as disciplinas escolares de ciências e biologia devido a presença de conteúdos conceituais, como: corpo humano, sistema genital e infecções sexualmente transmissíveis, que tratam de aspectos biológicos importantes para as discussões sobre sexualidade.

No entanto, há décadas a comunidade de pesquisa em ensino de ciências sinaliza para a necessidade de repensarmos essa temática a partir de fatores que não sejam exclusivamente biológicos, pois o corpo humano é um híbrido cultural e biológico (SANTOS, 1997).

A educação em Sexualidade é aquele espaço onde os adultos dialogam com as crianças e adolescentes sobre temáticas essenciais que rodeiam a Sexualidade. É a oportunidade que as pessoas têm de se desfazer de informações errôneas e deturpadas sobre corpo, sexo, e prática sexual. Nas instituições escolares os (as) professores (as) devem educar a pensar, ouvir, e principalmente, deixar que os estudantes expressem suas inquietações, sentimentos, dialogando a fim de emitir opiniões e respeitar opiniões diferentes (FIGUEIRÓ, 2014).



Nesse cenário, na década de 90, ações do governo incluíram a Educação em Sexualidade nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), inserindo-a como temática transversal em toda educação básica. Para Figueiró (2014, p.44) " A inserção da Educação Sexual nos PCN's implica, com urgência, a necessidade de estudos, reflexões e pesquisas, sobretudo a respeito da formação do educador".

A articulação entre professores (as), gestores (as) e estudantes apresentam uma necessária demanda na Educação em Sexualidade. Dessa forma, este produto educacional pretende construir um espaço de ensino, aprendizagem e intercâmbios de conhecimentos sobre a sexualidade humana.

As sequências a seguir apresentadas, buscam fugir do ensino com abordagem higienista, sexista e ideológico. Busca a inovação com aulas dialógicas e reflexivas, incidindo sobre os estudantes (FREIRE, 2011). As atividades das sequências trazem um modelo de aprendizagem cujas características principais são a problematização da realidade e a prevenção de problemas relacionados à sexualidade humana. Dessa forma, almejamos que esta proposta seja um guia que possibilite a compreensão da sexualidade nas dimensões biológicas, psicológicas e social.

“SEXUALIDADE: BICHO DE VÁRIAS CABEÇAS”

Problematizando...

Após o estudo de alguns referenciais teóricos, é notável o quão a sexualidade se faz presente, mesmo que nas entrelinhas, ainda de maneira tímida, na formação humana dos sujeitos. Entretanto, a sua inserção nos currículos integrais é minimizada a dimensão biológica, alçando luz apenas às questões reprodutivas, e pouco se tratando das dimensões social e psicológica.



As confusões com os termos “sexualidade” e “sexo” se torna um grande desafio para abrir as portas das escolas e deixar que a educação em sexualidade se faça eficiente e positiva. Sendo assim, essa primeira sequência busca, de maneira introdutória, trilhar um caminho seguro para iniciar as conversas sobre sexualidade com adolescentes, começando diferenciando e conceituando o que venha a ser o fenômeno da sexualidade e suas diferentes dimensões.

A sequência parte de uma atividade “quebra-gelo”, em que os(as) estudantes deverão manifestar-se oralmente sobre a palavra em questão. Não é obrigatório que todos(as) se manifestem, apenas aqueles(as) que se sentirem à vontade para falar. A conversa informal parte da necessidade de desconstrução de que falar em sexualidade é falar em sexo e do porquê da educação sexual no âmbito da escola.

➡ **Objetivo Geral**
Conceituar e compreender o que vem a ser sexualidade, sexo e educação sexual.

➡ **Recursos**
Quadro branco, piloto e cópias do texto “Existe diferença entre sexo e sexualidade?”, Televisão, Computador.

“SEXUALIDADE: BICHO DE VÁRIAS CABEÇAS”

Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 2 - NOVAS DESCOBERTAS

Realizado o momento quebra-gelo, é chegada a hora de conceituar o que vem a ser sexualidade, sexo e educação em sexualidade, e posteriormente compreender a construção da sexualidade e suas manifestações na adolescência e na juventude. Nesta etapa o (a) professor (a) pode utilizar diversos instrumentos de aula dialogada: slides, imagens, ou vídeos. É importante esclarecer as diferenças entre os termos SEXO e SEXUALIDADE, deixando explícito as múltiplas sexualidades e como a construção dessas é dada de maneira dinâmica, individual e ao longo de toda a vida. Deixamos como sugestão para abrir os diálogos e aprofundar a construção de conhecimento a cerca da sexualidade, a imagem sobre a performance “La Bête”, que aconteceu no Museu de Arte Moderna de São Paulo



Performance “La Bête”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP)

O trabalho apresentado na ocasião não tem conteúdo erótico e trata-se de uma leitura interpretativa da obra Bicho, de Lygia Clark, historicamente reconhecida pelas suas proposições artísticas interativas. Mas a imagem causou impactos e polêmicas pela exposição da nudes.

“SEXUALIDADE: BICHO DE VÁRIAS CABEÇAS”


Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 3 - APROFUNDANDO OS CONHECIMENTOS

É chegado o momento de explorar novas trilhas dentro da sexualidade, nesta etapa o objetivo é o de possibilitar aos estudantes conhecer melhor a temática em questão, e assim despertar uma maior aproximação. Para tal, o (a) professor (a) irá utilizar como elemento disparador o texto “ Existe diferença entre sexo e sexualidade?” retirado do Caderno Pedagógico da disciplina de Educação e Sexualidade (MELO, 2011, p. 28-30) para cada estudante. O texto deve ser lido e discutido com os(as) estudantes a fim de se aprofundar o conhecimento sobre os assuntos oriundos das palavras geradoras desta atividade: sexualidade, sexo e educação em sexualidade. (45 minutos).

Texto: **Caderno Pedagógico Educação e Sexualidade**

Acesso em:

https://www.udesc.br/arquivos/cead/documentos/Caderno_Pedag_gico_Educa__o_e_Sexualidade___CEAD_UDESC_15508548474075_1217.pdf 

Aponte o leitor de QR code do seu celular



ETAPA 4 - DESATANDO OS NÓS

Caminhando para o final da sequência, é hora de desatar os nós, problematizando e discutindo os desdobramentos das etapas anteriores. O (a) professor (a) organiza a sala em semi-circulo, para que todos (as) fiquem visíveis e inseridos na conversa. Para esse momento, sugerimos como perguntas para o debate:

O que se entende por sexualidade? Sexo? Diversidade? Saúde sexual?

Como esses conceitos integram a Educação em Sexualidade?

FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

Problematizando...

Trabalhar com jovens e adolescentes é mergulhar em um mundo dinâmico e de múltiplos conhecimentos e descobertas diárias. Relacionar a sexualidade com o fenômeno da puberdade é essencial para a formação integral dos adolescentes, entendendo a puberdade como o momento de grandes transformações anatômicas, fisiológicas, e sobretudo, emocionais, os adolescentes se colocam em um turbilhão de sensações carregadas por questionamentos e incertezas. É comum na prática da sala de aula, em conteúdos curriculares aleatórios, os/as estudantes comentarem ou até mesmo fazerem piadas sobre as mudanças corporais e outras insinuações com práticas sexuais, demonstrando na maioria das vezes pouco conhecimento sobre tudo aquilo que envolve tais mudanças.



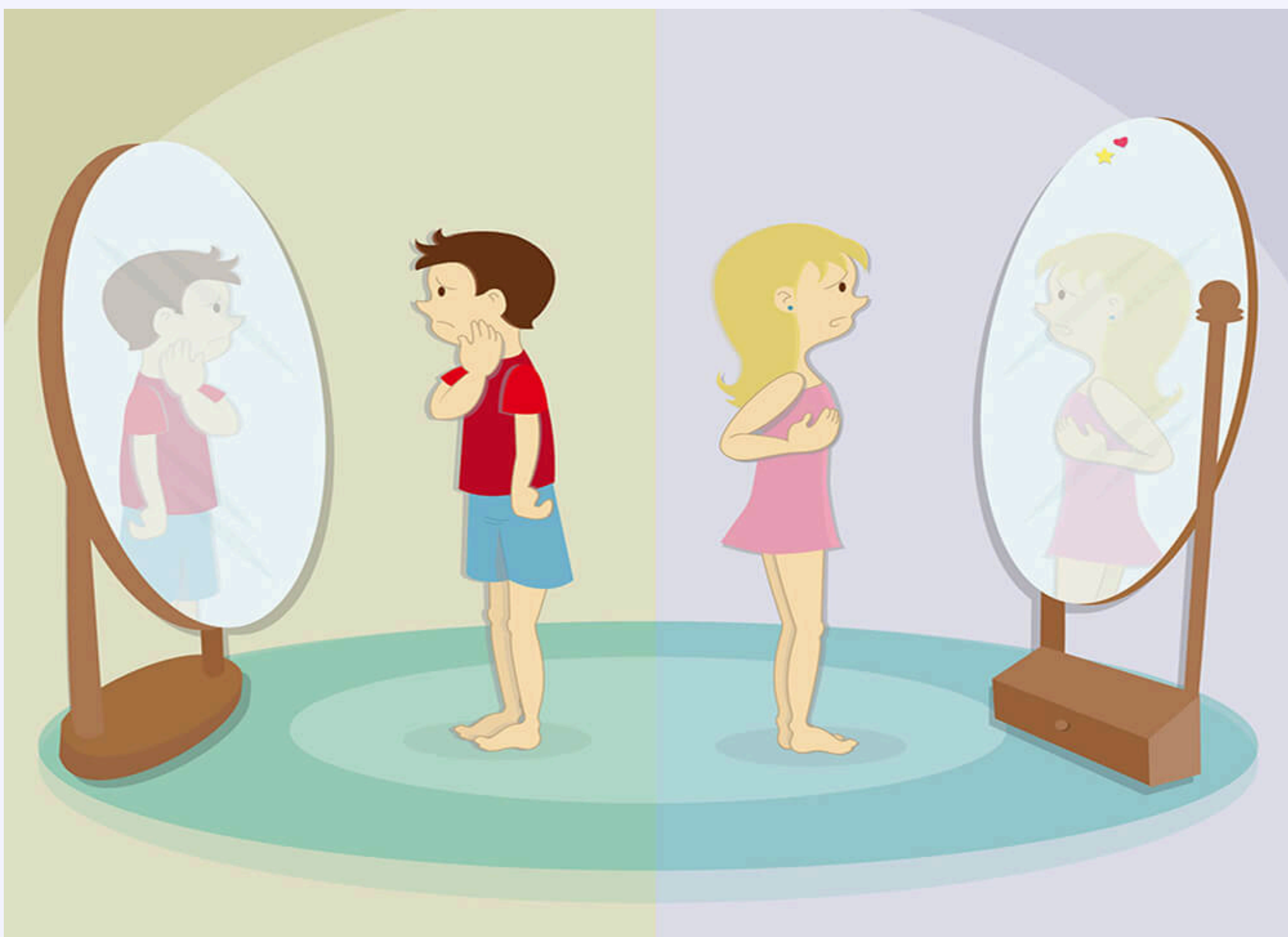
O autoconhecimento acerca do que acontece durante e após a puberdade, principalmente para as meninas, é algo emancipatório. Mas, indo na contramão do processo de educação em sexualidade positivo e humanizador, as mídias sociais insistem em espalhar (des)informações que atrapalham o caminho de construção do conhecimento dos jovens que estão fervilhando em dúvidas, desejos e inquietações. Incluir no currículo momentos de diálogos abertos, liberto de tabus e medos, sobre a construção da sexualidade na puberdade é dar voz às inquietações dos jovens, sendo uma excelente oportunidade de problematizar e fazer com quem o protagonismo juvenil aconteça dentro dos muros das escolas.



FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

Nessa sequência, o intuito é promover o **autoconhecimento corporal**, psicológico, emocional acerca da puberdade e a construção da sexualidade, eliminando cada vez mais essa problemática dos nossos convívios escolares.

Imagem: A Puberdade e as suas consequências

Acesso: <https://www.clinico-psicologo.com/puberdade/>



-  **Objetivo Geral**
Construir conhecimento científico acerca do fenômeno da puberdade e todas as implicações em torno da sexualidade do adolescente;
-  **Recurso**
Placas “fato”/ “fake” ; fichas com informações verdadeiras e falsas sobre a puberdade; caixa; imagens das possíveis mudanças no corpo durante a puberdade.

FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

Desenvolvimento/Metodologia:


ETAPA 1 - INICIANDO A CONVERSA

Almejamos nesta primeira etapa da sequência aproximar os (as) estudantes com o fenômeno da puberdade e todas as alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no corpo do adolescente ao longo do processo. Para o início da conversa, o (a) professor deve iniciar a aula com um breve questionamento aos estudantes sobre o que eles sabem ou já ouviram falar sobre “Puberdade”, acionando assim os conhecimentos anteriores que os estudantes carregam em si.

ETAPA 2 - APROFUNDANDO OS CONHECIMENTOS

Realizado o momento inicial de aproximação com a temática, é chegada a hora de apresentar as alterações físicas e fisiológicas que ocorrem na adolescência; Pode-se utilizar slides ou o quadro negro para conceituar e exemplificar as mudanças ocorridas nos corpos dos\das adolescentes no período da puberdade. Deixamos como sugestão a Cartilha Ser ou Estar Adolescente, produto da disciplina Atividades Integradoras V do Curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano - câmpus Alfenas. Nessa Cartilha é discutido sobre todos os aspectos da Puberdade de forma dinâmica e interativa.

Cartilha: **SER OU ESTAR ADOLESCENTE**

Acesso em: <https://www.unifenas.br/extensao/cartilha/CARTILHA%20-%20SER%20OU%20ESTAR%20ADOLESCENTE.pdf> 

Aponte o leitor de QR code do seu celular



SEQUÊNCIA 2

FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

Desenvolvimento/Metodologia:

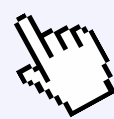
ETAPA 2 - APROFUNDANDO OS CONHECIMENTOS

Realizado o momento inicial de aproximação com a temática, é chegada a hora de apresentar as alterações físicas e fisiológicas que ocorrem na adolescência; Pode-se utilizar slides ou o quadro negro para conceituar e exemplificar as mudanças ocorridas nos corpos dos/das adolescentes no período da puberdade. Deixamos como sugestão a Cartilha Ser ou Estar Adolescente, produto da disciplina Atividades Integradoras V do Curso de Psicologia da Universidade José do Rosário Vellano - câmpus Alfenas. Nessa Cartilha é discutido sobre todos os aspectos da Puberdade de forma dinâmica e interativa.

Cartilha: SER OU ESTAR ADOLESCENTE

Acesso em:

<https://www.unifenas.br/extensao/cartilha/CARTILHA%20-%20SER%20OU%20ESTAR%20ADOLESCENTE.pdf>



Aponte o leitor de QR code do seu celular



FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 3 - DINÂMICA "FATO OU FAKE"

O intuito dessa etapa é desmistificar informações veiculadas sobre a puberdade e todas as alterações fisiológicas, anatômicas e emocionais na vida do adolescente. O caráter lúdico da dinâmica permite a participação dos estudantes, facilitando o processo ensino-aprendizagem e tornando-o mais significativo. Nesse momento, após o entendimento conceitual da puberdade, o (a) professor (a) faz a distribuição de plaquinhas *fato/fake* para os grupos de estudantes. Com todos (as) estudantes dispostos das plaquinhas, o (a) professora retira da caixa as fichas com as informações, lendo em voz alta, e questionando se a turma considera a informação fato ou fake, solicitando que os mesmos elevem suas plaquicas com suas escolhas, seja fato ou fake.

SUGESTÕES:

FICHAS	FATO OU FAKE
O surgimento de pelos em região genital indica que a menina está em puberdade.	FAKE
A puberdade masculina começa com o aumento do volume testicular.	FATO
A menina não cresce mais após a menarca (primeira menstruação).	FAKE
Em meninas, aparecem pelos pubianos e axilares, e desenvolvem-se gradualmente as mamas.	FATO
Pode engravidar na puberdade.	FATO
O aparecimento de acne é normal durante a puberdade.	FATO



FATO OU FAKE: NA TRILHA DO AUTOCONHECIMENTO

Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 4 - FEEDBACK

Caminhando para o final da sequência, é hora de encarar os feedback's, abrir espaço de conversa para problematizar os desdobramentos das etapas anteriores. O (a) professor (a) organiza a sala em semi-circulo, para que todos (as) fiquem visíveis e inseridos na conversa. Para esse momento, sugerimos como perguntas para o debate:

- *Quais mudanças estão ligadas a puberdade?*
- *Qual a relação entre puberdade e sexualidade?*
- *Como as sexualidades são construídas?*



CONHECER, ACEITAR E RESPEITAR: DIVERSIDADE SEXUAL

Problematizando...

Após o entendimento do conceito de sexualidade, suas múltiplas dimensões e a contextualização com a puberdade, fase da adolescência em que surgem as maiores mudanças hormonais, sentimentais e fisiológicas. É chegado a hora de compreender como a construção dessa sexualidade é dinâmica, única e tão individual. Olhando ao nosso redor é nítido o quão somos diferentes, seja na aparência, nas crenças, no estilo, nos desejos, e sobretudo, nas escolhas. Mas, existem algumas diferenças que, ao invés de serem aceitas e respeitadas, se transformam em desigualdade e preconceitos, fazendo com que algumas pessoas se sintam invisibilizadas e excluídas por não serem iguais, ou não seguirem as regras da sociedade, que no nosso atual cenário, no âmbito da sexualidade, se configura como uma sociedade heteronormativa.

Haveria, conforme ressalta Louro (2000), uma lógica na representação hegemônica do gênero e da sexualidade que definiria uma coerência “natural” e “inerente” entre sexo-gênero-sexualidade; isto é, cada sexo só poderia interessar-se pelo sexo oposto (sexualidade heterossexual) e este interesse seria ratificado pela possibilidade procriativa. Mesmo entendendo que se interessar sexualmente por pessoas do mesmo sexo, ou dos dois sexos, não é doença nem perversão, muitos indivíduos tendem a discriminar pessoas que não são heterossexuais, ou seja, pessoas que não se encaixam nas caixinhas da heteronormatividade. No contexto escolar, terreno fértil para cultivar novos saberes, infelizmente situações desagradáveis envolvendo a intolerância à diversidade sexual e de gênero insistem em acontecer. Nessa sequência, o foco é reforçar a importância do conhecimento sobre as diversidades sexuais e de gênero, identificando, reconhecendo e nos colocando como sujeitos dessa construção das múltiplas sexualidades.



Objetivo Geral

Ampliar o espaço de lazer e de enriquecimento cultural dos alunos na escola, incentivando a formação crítica e apreciativa.



Material

TV; Data Show; Notebook; Espelho.

CONHECER, ACEITAR E RESPEITAR: DIVERSIDADE SEXUAL

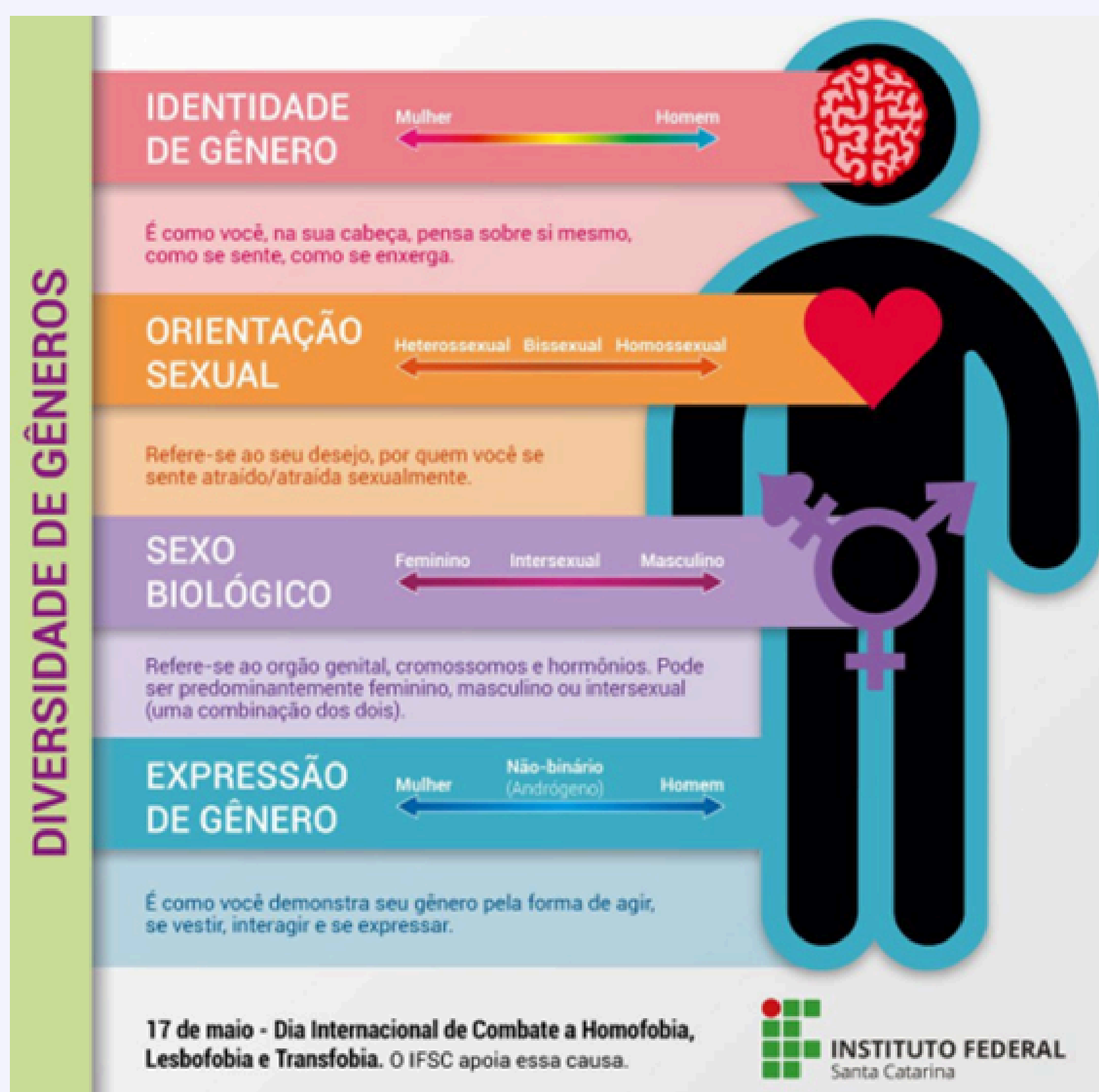
Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 1 - APROXIMAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo inicial de favorecer a identificação, reconhecimento e respeito às diferentes formas de ser, o (a) professor (a) deve começar a trilhar pelas diferenças expondo o boneco do gênero no quadro, com o auxílio do datashow e, a partir dele, identificar e diferenciar as expressões: identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico e expressão de gênero. Após isso, posicionar um espelho no centro sala e solicitar que cada aluno se levante e observe sua própria imagem. A finalidade é que cada um pense numa particularidade sua e voltem aos seus lugares.

BONECO DO GÊNERO

Fonte: IFSC (2023). Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/princesaisabel/ensino/copae/materiais-com-temas-diversos/diversidade-sexual-e-de-genero.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.



CONHECER, ACEITAR E RESPEITAR: DIVERSIDADE SEXUAL

Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 2 - SESSÃO PIPOCA

Passado a etapa da aproximação teórica, é o momento de assistir ao Filme “Alice Júnior”. O filme será utilizado como disparador para discussão sobre diversidade sexual e gênero, pois se passar no contexto escolar e aborda o dia-a-dia de uma adolescente trans na escola, convivendo com a desinformação e preconceito. Trazendo como objetivo de aprendizagem o de ampliar o espaço de lazer e de enriquecimento cultural dos estudantes na escola, incentivando a formação crítica e apreciativa.

Filme: **ALICE JÚNIOR**

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=QCAW9sGxNhU>

Plataforma de acesso: Netflix

Aponte o leitor de QR code do seu celular



ETAPA 3 - RODA DE CONVERSA

Caminhando para o final da sequência, é hora de abrir espaço de conversa para pensar e refletir sobre o filme assistido na etapa anterior. O (a) professor (a) organiza a sala em semi-círculo, para que todos (as) fiquem visíveis e inseridos na conversa. O objetivo é fomentar um espaço de fala e escuta, respeitando as opiniões e o processo de construção do conhecimento crítico e emancipatório. A partir do filme, e com as informações adquiridas com a exposição do boneco do gênero, o (a) professor (a) inicia o debate com as seguintes questões:

1. Por que somos diferentes um do outro? 2. As diferenças distanciam ou aproximam as pessoas? Como é isso na sociedade?

QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ AS IST'S!

Problematizando...

Dar os primeiros passos no ensino de sexualidade nas escolas é muitas vezes se atirar no escuro, criando expectativas de que simples aulas teóricas sobre determinadas temáticas, que sempre se fixaram como tabus e terrenos perigosos em nossa sociedade, fossem suficientes para mudanças de comportamentos e concepções nos estudantes.

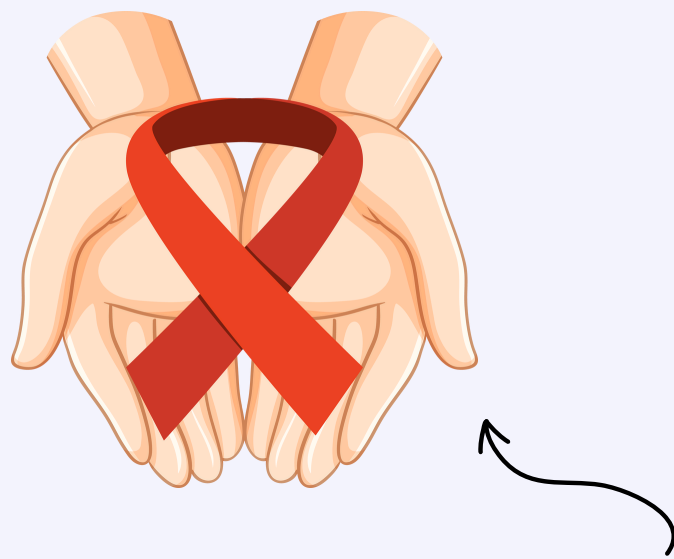
Dialogar sobre sexualidade na adolescência é não negar ou negligenciar que em algum momento as práticas sexuais vão se tornar realidade na vida desses adolescentes, evitar falar sobre sexo é uma forma de silenciar e reforçar todo o tabu envolto do processo da sexualidade no sentido do prazer, namoro, e práticas sexuais.



Fonte: Coletivos Mangueiras

O conhecimento é consolidado na formação integral do sujeito quando o mesmo é capaz de associar e inserir as teorias em suas práticas e atitudes sociais. Tratando-se da educação em sexualidade em sua dimensão do autocuidado e prevenção de infecções, trabalhar com os estudantes, que na maioria dos casos, partem do princípio de que praticar o ato sexual sem proteção leva apenas à uma gravidez indesejada, negligenciando todas as infecções sexualmente transmissíveis e outras consequências do ato desprotegido, é uma questão de saúde pública.

QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ AS IST'S!



Possibilitar aos estudantes a identificar e compreender que existem inúmeras consequências nas práticas sexuais desprotegidas, é o objetivo principal dessa sequência, através da dinâmica de construção coletiva de um quadro síntese envolvendo as infecções, sintomas, formas de prevenção e outras informações.



Objetivo Geral

Informar sobre a transmissão, formas de prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, de modo colaborativo.

Recursos

1 metro de papel pardo; fita adesiva; Tiras com os nomes das infecções, sintomas, transmissão, consequências e prevenção.

QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ AS IST'S!

Desenvolvimento/Metodologia:

ETAPA 1 - CONTEXTUALIZANDO COM HUMOR

Para dar os primeiros passos dessa trilha sobre as ISTs, objetivando estimular a reflexão e/ou fazer críticas sociais, o uso das tirinhas podem ser um instrumento muito interessante também para trabalhos interdisciplinares. Com o uso de uma charge, o (a) professor (a) instiga os estudantes a iniciarem uma conversa sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Charge: **Bp Tirinhas**

Acesso em: http://bptirinhas.blogspot.com/2010/04/49-dst_24.html



ETAPA 2 - CONSTRUÇÃO DO QUADRO SÍNTESE

Nesta etapa o objetivo principal é informar sobre a transmissão, formas de prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, de modo colaborativo, através da construção de um quadro síntese contemplando as principais infecções sexualmente transmissíveis, detalhando seus sintomas, prevenção. Inicialmente o (a) professor (a) organiza os (as) estudantes em subgrupos para facilitar a dinâmica. Logo após é solicitado que o papel pardo seja colado com a fita, no canto esquerdo do quadro, parte mais alta. É entregue a cada estudante as tirinhas de papel com os nomes das infecções, sintomas, transmissão, consequências e prevenção.

QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ AS IST'S!

Em seguida, cada estudante deve ler o sintoma que recebeu e, junto com a turma, deverá chegar a uma conclusão: a que doença se refere este sintoma. Quando a turma chegar à conclusão do primeiro sintoma, esta pessoa vai ao quadro e coloca sua tirinha na coluna “sintomas” e ao lado da doença a que se refere. Seguir assim até o último sintoma. Após a montagem do quadro, iniciar um debate partindo do seguinte questionamento: Quais atitudes eu posso mudar/adotar a partir dos princípios trabalhados nas atividades?

ETAPA 3 - NO FOCO DA ESTATÍSTICA

Após a construção coletiva do quadro síntese, neste momento da trilha sobre as IST's é chegada a hora de mapear o quantitativo de jovens nos últimos anos no Brasil que foram acometidos pelas ISTs. Com o uso de computadores ou aparelhos celulares com internet, trabalhar com os (as) estudantes em sites seguros que apresentem dados sobre o número de jovens infectados, pela prática sexual não segura.



Após as pesquisa seria interessante que os (as) estudantes construíssem gráficos expondo os dados coletados com as pesquisas.

QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ AS IST'S!

ETAPA 4 - E AÍ? O QUE FICOU?

Caminhando para o final da sequência de atividades é importante fomentar o pensamento crítico e tomada de decisão no protagonismo Juvenil. O ensino médio é a porta de saída dos estudantes para, quem sabe, ingressarem nas universidades, momento ideal de construir os próprios conceitos com base em informações seguras. O (a) professor (a) organiza a sala em semi-circulo, para que todos (as) fiquem visíveis e inseridos na conversa. Dessa forma, é iniciado um debate partindo do seguinte questionamento:

Quais atitudes eu posso mudar/adotar a partir dos princípios trabalhados nas atividades?





BUSCANDO ATALHOS...!

SEXUALIDADE HUMANA NA ESCOLA
Com Prof^a Dt^a Jimena Furlani

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=OpEZXYpA818>

GÊNERO E SEXUALIDADE
Com Prof^a Dr^a Guacira Lopes Louro

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1ZKt1ynJ3Q>

A EDUCAÇÃO SEXUAL É PAPEL DA ESCOLA OU DA FAMÍLIA?
Com Prof^a Dr^a Mary Neide Figueiró

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=WkmYVr5UGus>



Aponte o leitor de QR code do seu celular



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir um produto educacional sobre sexualidade além de desafiador, sempre proporciona expectativas, começando pelo título, acentuando a palavra "sexo" ou "sexualidade", podendo chamar a atenção por curiosidade, afinal de contas somos tocados e desafiados a querer ir em busca de mais conhecimento. Entretanto, quando diz respeito à sexualidade o caminho está recheado de tabus e preconceitos, buscamos neste produto, como bem nos diz Figueiró (2014, p.35) entender a sexualidade em sua forma emancipatória, bonita e positiva.

Nesse sentido, finalizamos acreditando que esse caderno de sequências didáticas possa contribuir no intercâmbio de conhecimentos e experiências entre professores (as) e estudantes, assim como na formação contínua dos profissionais da educação, entendendo a sexualidade uma temática potente e desafiadora para muitos (as) educadores (as).



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010a. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br> Acesso em 22 de jul. de 2022.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1996. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>.> Acesso em: 29/07/2021

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Trad. Lilian O, M. 2ª ed. Rev., e atual. São Paulo: Paz e terra, 111p.

FIGUERÓ, Mary Neide Damico (2014). **Formação de Educadores Sexuais: Adiar não é mais possível**. 2 Ed. Editora: Eduel.

LOURO, Guacira. Corpo, escola e identidade. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. 2000

SANTOS, Lúcia . **Incorporando outras representações culturais de corpo na sala de aula**. In: OLIVEIRA, D. L. (Org.). Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 1997

SILVEIRA, Viviane. **Diretrizes Curriculares de Gênero e diversidade sexual da Secretaria de Estado do Paraná. 2010**. Disponível em:< http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf>

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

